

CAPITAL CULTURAL, NÍVEL SOCIOECONÔMICO E O IDEB DAS ESCOLAS DE LAGES

Eixo Temático: 4

Schayane Dobrychtop da Silva¹
Julio Bertolin²

RESUMO

Este trabalho discute a relação entre o Nível Socioeconômico (NSE) e os resultados do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) das escolas de Lages, Santa Catarina. O objetivo está relacionado ao conceito de capital cultural de Pierre Bourdieu e a sua premissa de que fatores sociais, econômicos e culturais influenciam o desempenho escolar e a reprodução das desigualdades. Conclui-se que as políticas públicas educacionais devem considerar as condições socioeconômicas e culturais dos estudantes para a superação dessas desigualdades.

Palavras-chave: Capital Cultural. Nível Socioeconômico. Ideb. Lages.

INTRODUÇÃO

A educação pública brasileira tem sido questionada nas últimas décadas, diante da necessidade de enfrentar desigualdades sociais que refletem no ambiente escolar. Sistemas de avaliação em larga escala, como o SAEB, assumem papel fundamental no diagnóstico e orientação de políticas públicas.

O Sistema de Avaliação da Educação Básica (SAEB), constitui um conjunto de avaliações externas que permite ao INEP, realizar um diagnóstico da educação básica do Brasil e dos fatores que interferem no desempenho dos estudantes. Essas avaliações auxiliam no acompanhamento da aprendizagem e são aplicadas a cada dois anos na rede pública de ensino. Segundo o INEP (2023), o SAEB “reflete os níveis de aprendizagem demonstrados pelos estudantes, explicando resultados a partir de uma série de informações”, sendo um indicativo de qualidade que oferece subsídios para a elaboração, monitoramento e aprimoramento de políticas educacionais baseadas em evidências.

Para Fernandes (2007), um indicador de desenvolvimento educacional deve necessariamente combinar informações de fluxo escolar, como taxas de aprovação, repetência e evasão, com o desempenho dos estudantes em exames padronizados, pois nenhum desses elementos, isoladamente, é suficiente para expressar a qualidade da educação básica.

Todavia, para além do fluxo, a literatura demonstra que o nível socioeconômico e/ou capital cultural são importantes fatores condicionantes da aprendizagem, do desempenho e do sucesso (ou fracasso) escolar dos estudantes.

¹ Mestranda em Educação pela Universidade do Planalto Catarinense (UNIPAC), Lages, Santa Catarina, Brasil. E-mail para correspondência: schayanedobrychtop@uniplaclages.edu.br.

² Doutor em Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Porto Alegre, Rio Grande do Sul, Brasil. E-mail para correspondência: julio.cesar@uniplaclages.edu.br

Ainda na década de 1960, Bourdieu e Passeron (2014) argumentaram que a escola não é uma instituição neutra: ao valorizar a cultura dominante como legítima, ela opera uma violência simbólica que favorece os estudantes já dotados de capital cultural, aprofundando as desigualdades de origem social em vez de corrigi-las.

No contexto da avaliação da educação básica, um importante indicador do nível socioeconômico permite considerar a relação do Capital Cultural e o desempenho das escolas no IDEB, pois

A medida do NSE do aluno sintetiza vários itens do questionário contextual relacionados à escolaridade e setor ocupacional de seus pais, a posse de itens de conforto e a contratação de empregados domésticos no domicílio. (ALVES; SOARES; XAVIER, 2016, p. 61).

Neste sentido, este resumo elenca os seguintes objetivos: (1) relacionar o NSE com os resultados do IDEB das escolas de Lages; (2) analisar o indicativo de impactos do capital cultural dos estudantes - por meio do NSE - no IDEB das escolas de Lages; e (3) refletir sobre as desigualdades educacionais evidenciadas pelos indicadores analisados.

MATERIAIS E MÉTODOS OU METODOLOGIA

Trata-se de um estudo de natureza descritiva, com abordagem quantitativa, fundamentado na análise de dados produzidos por órgãos governamentais. A pesquisa utilizou os dados disponibilizados pelo INEP referentes ao IDEB e ao NSE das escolas públicas de Lages/SC, com foco no ciclo avaliativo de 2023.

Os participantes da pesquisa são escolas públicas, localizadas na área urbana de Lages que participaram do SAEB 2023 e tiveram seus resultados divulgados pelo INEP. Os instrumentos de coleta de dados foram: a Plataforma do IDEB, para obtenção dos resultados das escolas por etapa de ensino e comparação com as metas projetadas; os dados do NSE escolar do INEP; e a revisão bibliográfica de obras de Bourdieu, Fernandes e pesquisadores da área de avaliação educacional. A análise dos dados ocorreu em três etapas: na primeira, organização e sistematização dos dados em tabela comparativa; na segunda, uma análise descritiva dos indicadores, identificando padrões e discrepâncias entre NSE e IDEB; na terceira etapa, interpretação dos dados à luz do referencial teórico do capital cultural, buscando compreender as relações entre condições socioeconômicas, herança cultural e desempenho escolar.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

As tabelas apresentadas trazem os dados de escolas públicas de Lages referentes ao ciclo avaliativo do IDEB 2023, distribuídas por: Anos Iniciais e Anos Finais, organizadas por rede de ensino, Nível Socioeconômico (NSE) e resultado do IDEB.

Tabela 1 – NSE e IDEB dos Anos Iniciais das escolas públicas de Lages/SC

(2023).³

Anos Iniciais (1º ao 5º ano)			
Escola	Rede	NSE	IDEB 2023
EMEB Ondina Neves Bleyer	Municipal	68,58	6,7
EMEB Suzana Albino França	Municipal	65,37	6,3
EMEB Frei Bernardino	Municipal	61,00	5,8
EMEB Nossa Senhora dos Prazeres	Municipal	55,49	4,3
EMEB Bom Jesus	Municipal	53,91	3,8

Fonte: INEP;

Na etapa dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, onde reúne cinco escolas, se observa a relação entre capital cultural e desempenho educacional. A escola com maior NSE do grupo, a EMEB Ondina Neves Bleyer (NSE 68,58), obteve também o maior IDEB de toda a tabela (6,7). Já a EMEB Bom Jesus, com o menor NSE do segmento (53,91), registrou o menor resultado (3,8). Esse padrão reforça a tese bourdieusiana de que o capital cultural do aluno tende a trazer vantagens no desempenho escolar.

Tabela 2 – NSE e IDEB dos Anos Finais das escolas públicas de Lages/SC (2023).⁴

Anos Finais (6º ao 9º ano)			
Escola	Rede	NSE	IDEB 2023
EMEB Santa Helena	Municipal	64,22	6,2
EMEB Ondina Neves Bleyer	Municipal	68,58	5,8
EMEB Profº Osni De Medeiros Régis	Municipal	58,77	5,3
EMEB Profº Eduardo Pedro Amaral	Municipal	61,38	4,9
EMEB Lupércio De Oliveira Koeche	Municipal	54,98	4,1

Fonte: INEP;

No segmento dos Anos Finais, também com cinco escolas, o padrão entre NSE e IDEB também se confirma na média geral, mas também revela algumas

³ O ano de referência da meta é 2021 visto que o INEP não divulgou metas para o ano de 2023 (ano do IDEB analisado neste estudo).

⁴ O ano de referência da meta é 2021 visto que o INEP não divulgou metas para o ano de 2023 (ano do IDEB analisado neste estudo).

divergências sobre a lógica bourdieusiana. A EMEB Santa Helena, com NSE (64,22), obteve o melhor desempenho (6,2), seguida pela EMEB Ondina Neves Bleyer (NSE 68,58, IDEB 5,8).

Contudo, a EMEB Profº Eduardo Pedro Amaral, que mesmo com NSE relativamente alto (61,38), apresentou IDEB 4,9, próximo ao da EMEB Lupércio De Oliveira Koeche, escola com o menor NSE do grupo (54,98) e IDEB de 4,1. Essa comparação entre uma escola de NSE alto e outra de NSE baixo atingindo o mesmo patamar de desempenho indica, que o capital cultural nem sempre determina o resultado, podendo ser potencializado ou neutralizado por fatores internos da instituição escolar. Esses casos sugerem que, embora o NSE funcione como um aspecto relevante, variáveis como gestão pedagógica e formação docente, são capazes de produzir avanços, quanto estagnações.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este resumo expandido buscou explorar a relação entre capital cultural, nível socioeconômico e os resultados do IDEB nas escolas públicas de Lages/SC. A análise revelou que os indicadores de NSE têm relação direta com o desempenho escolar avaliado pelo IDEB, indo ao encontro do referencial teórico do capital cultural de Bourdieu. Cabe ressaltar que, as desigualdades sociais e culturais adentram o espaço escolar e impactam a trajetória de aprendizagem dos estudantes. Desconsiderar esses fatores é manter as condições de reprodução das desigualdades que o próprio sistema de avaliação torna visíveis.

Entretanto, os dados de Lages em 2023 trás casos de discrepâncias, como escolas de NSE baixo com desempenho elevado e escolas de NSE alto com desempenho além do esperado, indicam que essa relação deixa espaço para que variáveis pedagógicas e institucionais atuem como elementos de mediação, capazes de amenizar ou, em alguns casos, agravar os efeitos da desigualdade socioeconômica sobre a aprendizagem.

Para futuras pesquisas, a análise pode incluir dados de anos anteriores, permitindo que se avalie em maior escala, considerando também metodologias qualitativas, entrevistas com gestores e professores a fim de aprofundar a compreensão de fatores que influenciam o desempenho escolar.

REFERÊNCIAS

ALVES, Maria Teresa Gonzaga; SOARES, José Francisco; XAVIER, Flavia Pereira. **Desigualdades educacionais no ensino fundamental de 2005 a 2013: hiato entre grupos sociais.** *Revista Brasileira de Sociologia*, São Cristóvão, v. 4, n. 7, p. 49-81, jan./jun. 2016. DOI: <https://doi.org/10.20336/rbs.150>

BOURDIEU, Pierre; PASSERON, Jean-Claude. **A Reprodução: elementos para uma teoria do sistema de ensino.** 7. ed. Petrópolis: Vozes, 2014.

FERNANDES, Reynaldo. **Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB)**. *Textos para Discussão*, Brasília, INEP, n. 26, 2007.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA (INEP). **SAEB: Sistema de Avaliação da Educação Básica**. Brasília: INEP, 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/areas-de-atuacao/avaliacao-e-exames-educacionais/saeb>. Acesso em: jun. 2026.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA (INEP). **Nota Técnica: Indicador de Nível Socioeconômico das Escolas de Educação Básica**. Brasília: INEP, 2023.